

## **SIMPÓSIO AT009 – LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: SITUAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM E PESQUISA**

### **EXPERIENCIANDO A POESIA EM SALA DE AULA: formar leitores literários é possível, sim!**

SILVA, Raquel Sousa da  
Mestranda do PPGE/FCT/Unesp/CELLIJ/FAPESP  
raquelsousadasilva02@gmail.com

SOUZA, Renata Junqueira de  
Professora Doutora do PPGE/FCT/Unesp/CELLIJ  
recellij@gmail.com

**Resumo:** Vislumbrando uma educação literária, seu espaço e suas funções para crianças em situações de ensino e de aprendizagem formal, o trabalho com poesia no ambiente escolar é central nesta proposta, com ênfase na recepção leitora dos alunos. Assim, esta discussão objetiva relatar algumas experiências de práticas em sala de aula de uma pesquisa em andamento com a obra poética de Cecília Meireles (1901-1964). Propomos a elaboração e a execução de possibilidades metodológicas a partir de Estratégias de Leitura que visam/promovam a formação do leitor na perspectiva do letramento literário, a fim de analisar a recepção da lírica cecilianiana como contribuição para os estudos que têm como foco a poesia e o seu ensino. Para esse percurso, alguns autores que têm um cuidado com a natureza do texto poético ou se preocupam com o trabalho desse gênero em sala de aula colaboram em nossas investigações, como Bordini (1991), Alves (1995) e Souza (2012). As contribuições sobre a Estética da Recepção (Jauss, 1979) e sobre a Teoria do Efeito Estético (Iser, 1996; 1999) são necessárias para embasar teoricamente nossa pesquisa quando pensamos na recepção leitora. No que diz respeito aos procedimentos metodológicos de ensino, buscamos embasamento nas Estratégias de Leitura, sustentadas nos apontamentos de Solé (1998) e de Giroto & Souza (2010). Nesse sentido, os resultados parciais já mostram o rompimento de estigmas que tratam o gênero poético como inferior frente a outros no ambiente escolar, mostrando como é possível a formação leitora e, sobretudo, humana, dos alunos por meio da poesia.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil; Ensino de Poesia; Estratégias de Leitura; Formação de Leitores.

**Abstract:** Glimpsing a literary education, a space and its functions for children in formal teaching and learning situations, work with poetry in the school environment, the school in its proposal, with emphasis on the reception of students. Thus, this discussion aims to report some classroom experiences in an ongoing research with a poetic work of Cecília Meireles (1901-1964). We propose the elaboration and execution of classes of methodologies from Strategies of reading and dissemination of a formation of reader in the perspective of literary literacy, a review of a series of Cecilian studies as a contribution to studies that focus on poetry and their teaching. For this course, some authors have a nature of poetic text or are concerned with the work of

dealing with gender in the classroom collaborate in our investigations, such as Bordini (1991), Alves (1995) and Souza (2012). The contributions about the Aesthetics of Reception (Jauss, 1979) and the Theory of Aesthetic Effect (Iser, 1996; 1999) are necessary for the insertion of information about the situation at the moment of reception. Regarding methodological teaching requirements, they seek to base the Reading Strategies, based on the notes of Solé (1998) and Giroto & Souza (2010). This study, the groups parallel or showing the development of the stigmas that treat the poetic gender of lower front to other in the middle school, shows like a potential reader and, over, perry, the students of the middle of poetry.

**Keywords:** Children's literature; Poetry teaching; Reading Strategies; Training of Readers.

## Introdução

Repensar práticas de leitura literária no ambiente escolar, especialmente do texto poético, requer um esforço em olhar para esse objeto de estudo enquanto um corpo vivo, que deve acompanhar com atenção o público que se direciona. Pensando nisso e nas possibilidades de promoção de letramento literário, a proposta desta discussão é relatar um recorte de uma investigação maior sobre a recepção do texto poético em sala de aula por meio de métodos de ensino condizentes com uma educação literária voltada para uma efetiva formação do leitor.

A escolha por estudar Cecília Meireles (1901-1964) e sua obra poética para crianças e jovens se deu pela latente preocupação da autora em considerar o leitor como importante em seu processo de formação, revelando que ele deve ser levado em conta ao ser construída uma escrita literária com fins estéticos. Em uma carreira concomitante entre a docência e a escrita literária, a autora se consagrou tanto pela riqueza artística de sua obra quanto pela pertinência com que tratava as questões educacionais brasileiras.

Desse modo, neste trabalho relataremos uma prática proposta para o ensino de literatura com a poética cecilianiana e sua consecutiva execução, analisando brevemente a recepção do poema proposto pelo viés da Estética da Recepção (Jauss, 1979) e da Teoria do Efeito Estético (Iser, 1996; 1999). Respalda-mo-nos nos procedimentos metodológicos das Estratégias

Metacognitivas de Compreensão Leitora, conforme sustentadas nos apontamentos de Solé (1998) e de Girotto; Souza (2010) para uma preparação adequada de mediação leitora na escola.

## 1. Justificando e fundamentando a prática

Sabe-se que o modo pelo qual é mediada uma prática leitora é essencial à recepção e à construção de significação a partir de um objeto artístico. José Hélder Pinheiro Alves (1995), em defesa do gênero poético na escola e na tentativa de superação de seu estigma enquanto gênero “menor”, já dizia que:

É evidente que vale a pena trabalhar a poesia na sala de aula. Carecemos de critérios estéticos na escolha das obras ou na confecção de antologias. Não podemos cair no didatismo emburrecedor e no moralismo que sobrepõe a qualidade estética determinados valores (ALVES, 1995, p. 15).

É nesse sentido que justificamos nossas escolhas tanto para que Cecília Meireles não desapareça do ambiente escolar quanto para que aos alunos seja oportunizado um contato constituidor de sentidos a partir do texto poético. Afinal, como diz Bordini (1991, p. 31) ao fazer referência à poesia que tem legitimidade estética, “[...] o poema exige do seu leitor um olhar mais atento à página, uma ativa mobilização do conteúdo intelectual e afetivo preexistente ao contato, um ajustamento contínuo de emoções e desejos, juízos e avaliações, à medida que a leitura progride”.

A título de defesa das estratégias metacognitivas de compreensão leitora para um trabalho de leitura literária na escola, inicialmente elencamos a importância do leitor nesse ambiente, pois é por meio delas que ele “[...] deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo [...]” (SOLÉ, 1998, p. 72). Com isso, a estudiosa nos justifica por que trabalhar com estratégias de leitura é importante. E,

pensando na necessidade de incorporar sentido à lírica ceciliana a partir da prática proposta, foi que lançamos mão de utilizá-las como metodologia para um melhor trabalho escolar. Afinal, como afirmam Girotto e Souza (2010):

A criança forma-se como leitora ao construir seu saber sobre texto e leitura, conforme as atividades que lhe são propostas pelo mediador durante o processo de planejar, organizar e implementar atividades de leitura literária. Esse processo pode atender a um objetivo pedagógico relevante para professor e aluno se for trabalhado de forma progressiva em seu grau de complexidade, com atividades cada vez mais independentes. No entanto, sem uma concepção de leitura voltada a esses fins, não se estabelece as bases orientadoras para a formação do leitor (GIROTTI; SOUZA, 2010, p. 54).

Pensando nisso é que o próximo passo deste trabalho seguiu, oportunizando aos alunos uma consciência de aprendizagem por meio da mediação dos professores com o trabalho poético em sala de aula. É importante lembrar ainda das condições e das necessidades dos receptores: alunos que anseiam e que merecem uma arte poética apresentada de modo mais atrativo, mais coerente e mais próximo a suas realidades.

## 2. A prática e sua análise

Expostos alguns fundamentos anteriormente sobre o ensino de poesia em sala de aula, realçamos a função social do texto poético no ambiente escolar. Além do mais, damos destaque à ideia de atribuição de sentidos aos alunos por meio do acolhimento e identificação da poesia por parte dos alunos. Logo, é indispensável que o professor lance mão de métodos de ensino adequados às vivências desses indivíduos. Souza (2012) nos confirma isso ao defender que:

[...] para que a recepção do texto infantil possa ser significativa, e para que a criança possa com ele dialogar

no ato da leitura estética, acredito que o trabalho deve ser conduzido pelo professor, que provocará seu aluno, *mostrando-lhe pontos de indeterminação do significado poético que devem ser preenchidos pelo raciocínio e pela imaginação do leitor* (SOUZA, 2012, p. 111, grifo nosso).

São, portanto, para esses “pontos de indeterminação” que a autora menciona que os alunos devem ser guiados no trato literário do gênero em questão na sala de aula, pois é um caminho viável para que a recepção literária seja permitida aos seus leitores de modo a não lhes impor normas. Assim, confirmamos que não basta que a poesia seja esteticamente válida, com a figura de um poeta artisticamente sabendo expor algo, é necessário também uma mediação adequada das práticas leitoras. Precisa-se, então, de um trabalho sério e reflexivo de quem media esse tipo de texto para os alunos.

Para este relato, escolhemos uma prática trabalhada com o poema “O menino azul”, de Cecília Meireles, em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental I. Optamos por analisar a estratégia de leitura *conexão*. Tal estratégia é entendida como um procedimento em que

[...] o leitor estabelece associações pessoais com o texto, tal como se lembrar de um episódio semelhante vivido ou narrado por alguém (conexão texto-leitor), fazer uma ligação com outro texto (conexão texto-texto) e relacionar o texto com situações sociais amplamente conhecidas (conexão texto-mundo) (COSSON, 2014, p. 117).

Conforme o autor mencionado, a estratégia em questão possibilita que no momento da leitura os leitores possam fazer constantes associações àquilo que leem. Assim, apresentado brevemente o conceito sobre *conexão*, segue o poema proposto para leitura com os alunos na íntegra e em sequência a atividade elaborada. É válido ressaltar que nesta discussão selecionamos apenas as repostas de um sujeito da pesquisa, a qual denominaremos de aluno X, a fim de preservar os direitos de sua identidade.

O MENINO AZUL

O menino quer um burrinho  
para passear.  
Um burrinho manso,  
que não corra nem pule,  
mas que saiba conversar.

O menino quer um burrinho  
que saiba dizer  
o nome dos rios,  
das montanhas, das flores,  
- de tudo o que aparecer.

O menino quer um burrinho  
que saiba inventar  
histórias bonitas

com pessoas e bichos  
e com barquinhos no mar.

E os dois sairão pelo mundo  
que é como um jardim  
apenas mais largo  
e talvez mais comprido  
e que não tenha fim.

(Quem souber de  
um burrinho desses,  
pode escrever  
para a Ruas das Casas,  
Número das Portas,  
ao Menino Azul que não sabe ler.)

(MEIRELES, 2012, p. 21)

**Figura 1:** Atividade sobre conexão

| SOBRE O QUE<br>FALA ESTE POEMA?                                                                                                                                | DO QUE ELE<br>FAZ VOCÊ LEMBRAR?                                                                                                                                                                         | TIPO DE<br>CONEXÃO                         |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|
| Sobre um menino<br>que queria um burri-<br>nho que fala e faz<br>outras coisas mas,<br>fala que o menino<br>não sabe ler, e ele<br>queria um compan-<br>heiro, | Sobre o filme do<br>Shrek porque<br>o burro falante<br><br>Na estrofe 4 fala sobre<br>um jardim, e isso<br>faz eu lembrar sobre<br>um jardim muito colo-<br>rado, cheiroso, e muito<br>bom de se viver. | T-T<br><br><br><br><br><br><br><br><br>T-M |

Fonte: Conexões realizadas pelo sujeito da pesquisa  
(gráfico organizador elaborado pela pesquisadora)

Exposto o poema – “O menino azul”, de Cecília Meireles (2012) – e o gráfico organizador elaborado para registro das conexões realizadas pelo aluno X, é possível dizer que houve um atendimento à expectativa de se realizar conexões a partir do texto proposto. É válido ressaltar que os sujeitos da

pesquisa já tinham afinidade sobre os procedimentos leitores que envolviam a estratégia de leitura em questão, bem como outras, logo, a estrutura do quadro de perguntas não lhes era estranha.

É importante também destacar que ao longo da leitura e da atividade realizadas houve sempre uma mediação, a fim de contextualizar a proposta e sanar as dúvidas das crianças. O procedimento leitor em que o poema em questão foi apresentado aos alunos aconteceu primeiramente com a proposição de uma leitura individual por cada um deles e posteriormente com uma leitura compartilhada. Assim, tivemos a oportunidade de discutir coletivamente a respeito da poética de Cecília Meireles, especialmente sobre os sentidos que o poema proposto foi capaz de suscitar aos leitores.

Na primeira coluna do quadro com as perguntas, o aluno X mencina que o menino do poema possivelmente seria solitário e que queria uma companhia (do burrinho, no caso). Com esse registro, é possível dizer que a compreensão da sua leitura é cabível diante do que o poema apresentado, pois, mesmo que simplificada, a criança não foge do acordo que deve ser feito diante de um texto literário.

Na segunda e na terceira colunas, o aluno X estabelece conexões de duas naturezas. Uma delas é do tipo *texto-texto*, em que é realizada uma associação com um filme, logo, um texto o fez lembrar de outro texto, e isso é justificado pelo próprio aluno ao dizer que também há um burrinho no filme mencionado. A outra conexão é do tipo *texto-mundo*, em que o aluno associa a visão de mundo sobre um jardim agradável, mostrando que tem repertório dos elementos que o caracterizam como tal.

### Considerações finais

As discussões aqui realizadas mostram que é possível a formação de leitores literários, em que as próprias crianças realizem procedimentos para que os textos signifiquem algo para elas. Neste caso, houve a contribuição da poesia artisticamente elaborada e esteticamente válida de Cecília Meireles.

As respostas exemplificadas na atividade do aluno X foram exitosas. Portanto, isso mostra que é possível que as crianças tenham uma consciência metacognitiva diante de um texto poético, pois com clareza o aluno comenta sobre os sentidos atribuídos para o texto e quais procedimentos leitores o ajudaram nesse processo.

## Referências

ALVES, José Hélder Pinheiro. **Poesia na sala de aula**. João Pessoa: Ideia, 1995.

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia Infantil**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura**. São Paulo: Contexto, 2014.

GIROTTI, Cyntia Graziella G.; SOUZA, Renata Junqueira de. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que lêem. In: MENIN, Ana Maria da C. S.; GIROTTI, Cyntia Graziella G.; ARENA, Dagoberto Buim; SOUZA, Renata Junqueira de. **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2010.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. Trad. Johannes Kretschmer. Vol. 1. São Paulo: Editora 34, 1996.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. Trad. Johannes Kretschmer. Vol. 2. São Paulo: Editora 34, 1999.

JAUSS, Hans Robert. et al. **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. Coordenação e tradução: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. Ilustrações de Odilon Moraes. Org. Walmir Ayala. São Paulo: Global, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Poesia infantil: concepções e modos de ensino**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: [http://www.culturaacademica.com.br/\\_img/arquivos/Poesia\\_infantil-WEB.pdf](http://www.culturaacademica.com.br/_img/arquivos/Poesia_infantil-WEB.pdf). Acesso em: 22 fev. 2017.